

Teoria dos atos de fala e teoria semiolinguística: um estudo dos processos enunciativos nas práticas de linguagem

Annelise Maria Bento de Carvalho*

RESUMO

Este artigo pretende desenvolver uma reflexão sobre alguns aspectos da teoria dos atos de fala e da teoria semiolinguística, através de um comentário teórico e de um “esboço” de uma análise de um texto/discurso, com vistas à compreensão da importância de certos aspectos dos processos enunciativos desencadeados nas práticas de linguagem.

Palavras-chave: Atos de fala; Força ilocucional; Processo enunciativo; Sujeito.

Pensando na evolução dos estudos sobre Pragmática, é preciso lembrar que as obras de autores como Wittgenstein (1968) e Peirce (1977) foram consideradas precursoras nessa área de conhecimento. Mais recentemente, a teoria dos atos de fala (TAF) desenvolveu um modelo que se propõe a estudar a maneira pela qual certas formas de linguagem são intrinsecamente associadas à realização de ações.

A preocupação com a linguagem como forma de ação caracteriza uma postura que se apresenta interessada no estudo do uso da lingua-

* Mestranda do Programa de Pós-graduação em Letras – PUC Minas.

condições de conteúdo proposicional e preparatórias de um ato ilocucional, outro integrante do conjunto de elementos necessários para a realização de um ato de fala são as condições de sinceridade. Hugo Mari (2001) descreve, segundo os estudos de Vanderveken (1983):

(...) condições de sinceridade podem ser descritas como atitudes proposicionais que expressam estados mentais, no momento de execução de um ato. Logo, o estado mental, no ponto assertivo, por exemplo, exige que o locutor acredite naquilo que está a proferir; do contrário ele estaria sendo insincero ao afirmar um conteúdo proposicional e acrescentar, na seqüência, sua descrença nesse mesmo conteúdo. (p. 127)

As condições descritas até agora representam as condições de sucesso de um ato; já as condições de satisfação são determinadas pela direção de ajustamento e pelas condições de verdade do conteúdo proposicional.

A TAF pretendeu demonstrar que as nossas ações podem ser descritas e justificadas de uma maneira racional e sistêmica. Entretanto, muitas são as críticas no sentido de que ela tende a enfocar como objeto de análise o ato ilocucional como uma unidade isolada, baseando-se no fato de que a prática de linguagem seria uma seqüência ordenada de atos ilocucionais. Na tentativa de se definir as condições necessárias para a determinação e estudo dos gêneros discursivos, verificou-se que a Teoria dos Atos de Fala consegue melhor explicar as condições enunciativas de uma determinada situação discursiva. Entretanto, as condições situacionais e comunicacionais são mais bem explicadas pelas Teorias da Análise do Discurso.

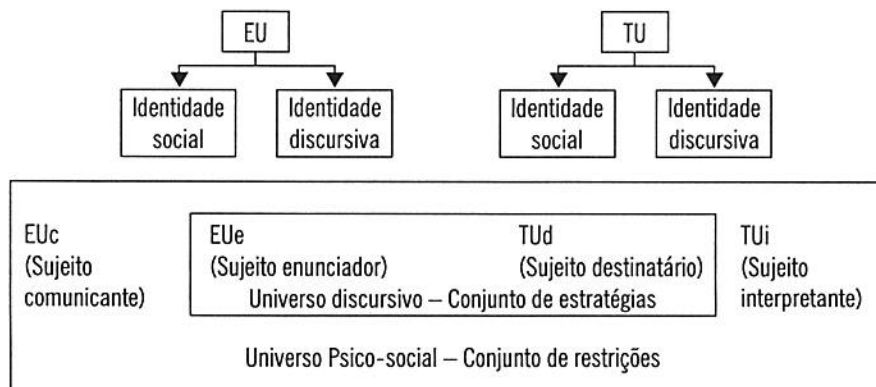
Os estudos realizados no âmbito da Análise do Discurso irão buscar um aproveitamento de elementos da Teoria dos Atos de Fala, na tentativa de definir um modelo para a explicação e definição dos gêneros textuais e discursivos, considerando a necessidade de dar conta de explicar o contexto e/ou as condições de produção. A Análise do Discurso em sua versão específica representada pela Teoria Semiolingüística (TS) assume o sentido discursivo como resultante de dois componentes: o situacional e o lingüístico. Ela pressupõe a existência de um

contrato de comunicação, baseado no reconhecimento mútuo dos interlocutores enquanto parceiros de comunicação.

Dentro deste contexto teórico, segundo Charaudeau (1999), a enunciação constrói o sujeito em sua relação com o outro, não desconsiderando suas determinações lingüísticas e históricas. É na interação com o outro que o sujeito se constitui e se realiza. Uma vez estabelecido o contrato de comunicação, estabelece-se o direito à palavra: quem fala e quem ouve. Aqui se define o reconhecimento do saber (universos de referência supostamente partilhados), do poder (função sócio-institucional desempenhada pelos sujeitos) e do saber-fazer (competência para adequar estrategicamente a enunciação à situação de comunicação pertinente).

Isto é, o sujeito é legitimado de maneira “pré-determinada”, em função da posição que ele ocupa nas diferentes redes de práticas de linguagem, através da sua identidade social, cristalizada historicamente. Existe, porém, uma credibilidade que não se define de forma “pré-determinada”, esta é constituída pela própria enunciação, ou seja, pela capacidade que o sujeito possui de capitalizar uma autoridade através do discurso.

Para Charaudeau (1999), é necessário um modelo no qual o espaço externo (de legitimidade) penetre o espaço interno, sendo ao mesmo tempo construído por este (lugar de credibilidade). Este autor irá propor o desdobramento das instâncias enunciativas:



O sentido do enunciado deve ser considerado a partir das instâncias enunciativas, ou seja, a partir dos sujeitos do dispositivo enunciativo. O nível situacional do contrato de comunicação é, então, definido pela *identidade* dos interlocutores, pela *finalidade* que norteia a situação de comunicação, pelo *propósito temático* e pelo *suporte* no qual se realiza a interação. Ou seja, é a situação comunicacional que definirá a estrutura do contrato. O modo de funcionamento do contrato de comunicação já se encontra no nível comunicacional do processo de interação discursiva, isto é, trata-se da dinâmica propriamente dita, das possibilidades de estratégias discursivas, a partir dos papéis enunciativos dos interlocutores. A efetivação das estratégias discursivas dos sujeitos será processada no nível discursivo, interno ao quadro enunciativo, quando, através do seu desempenho lingüístico-discursivo, o comunicante se transforma em enunciador, construindo simultaneamente uma imagem de destinatário, à qual o interpretante pode ou não se assimilar.

Diante desta descrição teórica da proposta de desdobramento das instâncias enunciativas pelo autor Charaudeau, podemos constatar que a Análise do Discurso pensará o desempenho lingüístico analisando as condições de produção, através de elementos externos. O texto é a manifestação discursiva deste conjunto de elementos. O interesse de análise está na empiria dos textos, a fim de se estudar as constantes e variantes existentes na produção dos discursos, ou seja, a fim de se estudar a formulação das estratégias discursivas realizadas pelos sujeitos da linguagem.

“ESBOÇO” DA ANÁLISE DE UM TEXTO/DISCURSO

O texto escolhido para ser analisado foi retirado de uma revista em quadrinhos intitulada *Magali*; ele é parte integrante dos gibis escritos por Maurício de Souza, criador dos personagens infantis da “Turma da Mônica”. A revista, de n. 355, foi publicada pela Maurício de Sou-

za Editora e Editora Globo no ano de 2003. Trata-se de um texto que pretende orientar o leitor sobre o cuidado que se deve ter para não contrair a dengue, doença transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*. Segue, em anexo, a reprodução do texto em análise. Este “esboço” de análise será feito baseado em conceitos da Teoria dos Atos de Fala, bem como em alguns conceitos da Análise do Discurso, principalmente no que concerne ao desdobramento das instâncias enunciativas, conforme do quadro enunciativo de Charaudeau. Tentarei, assim, através de recursos das duas teorias, encontrar maneiras de explicitar o funcionamento discursivo do texto escolhido.

O título “Cuidado com a dengue” já aponta para a presença de um ato diretivo, que interpela a atenção do leitor, servindo-lhe como um sinal de alerta. O recurso linguístico “cuidado” não tem, aqui, a ‘conotação’ de tomar conta, de tratar bem. Ou seja, o contexto psicosocial indica que a “dengue” já é reconhecida como uma doença grave. Podemos, inclusive, destacar a cor vermelha utilizada na palavra “CUIDADO”, bem como as letras da palavra “dengue” (escritas de verde), como formas de recurso visual para chamar a atenção quanto à gravidade da doença.

Logo em seguida, após o título do texto em questão, temos um parágrafo que descreve a situação da doença no país, ou seja, trata-se de um parágrafo com um ato assertivo que relata um estado de coisas como verdadeiro: “Os casos de dengue estão aumentando por todo o país (...)”. Este ato assertivo servirá de justificativa para a necessidade de se combater a doença: “(...) e precisamos combater esse mal”.

Ainda no primeiro parágrafo, o autor do texto convoca o leitor, de forma diretiva, para a tarefa de acabar com o mosquito *Aedes aegypti*, explicando ser ele o responsável pela transmissão da doença. O fato de utilizar o nome científico (em latim) do mosquito pretende reforçar o caráter informativo do texto, além de reforçar as condições de sinceridade, fundamentando a seriedade da situação e a importância das informações contidas no texto.

O autor deixa claro precisar contar com a ajuda do interlocutor e

da “Turma da Mônica”, na sentença: “Vamos nos previnir*?” (*a palavra previnir veio grafada incorretamente. Deveria ser “prevenir”. Entretanto, isto não interferirá no efeito pretendido pelo autor); trata-se de um ato diretivo no sentido de induzir o leitor a realizar uma ação futura de prevenção contra a doença. E para isto melhor se processar, o próprio enunciador oferece recursos de informações instrutivas para o leitor:

Informe-se no quadro abaixo:

Sintomas: Dor de cabeça – Dor nos olhos – Febre alta (passando até de 40 graus) – Dor nos músculos e juntas – Manchas avermelhadas pelo corpo – Falta de apetite – Fraqueza – E, em alguns casos, sangramentos na gengiva e nariz.

Cuidados: Lave bem os pratos de vasos e xaxins – Limpe as calhas e lajes das casas – Lave e substitua a água de bebedouros de aves e animais uma vez por semana – Guarde garrafas vazias de cabeça para baixo – Jogue no lixo copos descartáveis, tampinhas, latas ou qualquer coisa que possa acumular água – Não deixe empoçar água em pneus, vasos, garrafas, latas, etc. – Mantenha a caixa d’água sempre limpa e tampada.

A parte destinada à descrição dos “Sintomas” explicita a presença de atos assertivos através da relação entre os conteúdos proposicionais nela presentes e a situação que estes descrevem, ou seja, os sintomas da doença dengue, estados de coisas verdadeiros que estão sendo relatados.

Percebe-se que no item referente aos “Cuidados” (aqui a palavra “Cuidados”, ganha a conotação de atitudes que devem ser tomadas, e não de alerta para algo que deve ser evitado), todos os verbos encontram-se no imperativo, ou seja, estamos diante de atos diretivos, de instruções que representam ações futuras a serem realizadas pelos leitores, ações não nocivas a eles, configurando, portanto, ordens e/ou conselhos que, se concretizados, estarão protegendo-os contra o perigo de contrair a doença. Esta estratégia discursiva utilizada pelo autor justifica e reforça a situação de alerta sugerida pelo título no início da enunciação.

Podemos e devemos supor dois tipos de leitores pretendidos pelo

autor, considerando o fato de que os “Cuidados” por ele sugeridos a serem tomados constituem, caracteristicamente, ações normalmente efetuadas por adultos e não por crianças como, por exemplo, “Manter a caixa d’água limpa”. Podemos inferir que este texto, inserido dentro de uma revista em quadrinhos para o público leitor criança, não foi escrito para atingir somente este público, mas também o leitor adulto, os pais destas crianças leitoras, que muito provavelmente serão abordados por elas acerca da ação: “combate à dengue”.

No final do texto, na parte inferior direita da página, verificamos a presença do símbolo e o nome da “Organização Pan-Americana de Saúde”. Isto faz o leitor inferir que os dados apresentados no texto foram retirados de uma fonte confiável. Esta informação atingirá, muito provavelmente, o leitor adulto deste texto. Considerando, até mesmo, o fato de que muitas crianças não reconhecerão o termo “Pan-Americana”. Entretanto, a palavra “Saúde” reforça que o texto em análise constitui um exemplo do gênero publicidade educativa diretamente ligado à preocupação com a saúde do seu leitor (seja ele criança ou adulto).

Os desenhos do “Cebolinha” e da “Mônica”, personagens infantis da Turma da Mônica, criados por Maurício de Souza (a assinatura do autor explicita a autoria dos desenhos) no canto inferior esquerdo do texto, com a caixa de diálogo: “É isso aí, pessoal!”, representam dois dos sujeitos enunciativos deste texto: a Mônica e o Cebolinha, os quais convocam o leitor e toda a Turma da Mônica para ajudarem no combate à dengue.

Podemos observar que o narrador, que pode ser caracterizado como principal sujeito enunciativo, se apresenta na primeira pessoa do plural: “(...) contamos com sua ajuda e o apoio muito especial da Turma da Mônica nesta briga contra os insetos”. Verificamos, assim, uma conjugação entre os recursos lingüísticos textuais verbais e visuais no processo de definição das estratégias discursivas dentro do contrato de comunicação.

Além dos desenhos dos personagens da Turma da Mônica, existem

ainda outros desenhos: de duas crianças com os sintomas da doença (a cor vermelha que lembra sangue e dor explicita visualmente o mal-estar causado pela doença); bem como o desenho do mosquito da dengue (com traços marcantes, demonstrando ser ele o vilão desta história).

O sujeito destinatário dos enunciadores Cebolinha e Mônica é o leitor criança, mas o sujeito comunicante, que se traduz pela articulação entre a referida editora da revista e a também referida instituição de saúde, pressupõe um sujeito interpretante que inclui não somente as crianças, mas seus pais e leitores de outras idades. Na parte inferior da página existe ainda uma faixa azul destacando a seguinte mensagem: "Visite o Portal da Turma da Mônica: www.monica.com.br". Este ato diretivo pretende levar o leitor a realizar a ação futura de visita ao portal. Este ato se realizará apenas para um interlocutor que reconheça a linguagem do mundo da informática e que possua também um computador para poder realizar a ordem efetuada no texto. Assim, verificamos que um ato de fala pode ser ou não bem sucedido e/ou satisfeito, devido ao fato de uma situação de interação discursiva não depender apenas dos aspectos internos de um texto, mas também de aspectos externos e, principalmente, da descrição de seus interlocutores, ou seja, de suas instâncias enunciativas.

ABSTRACT

This article presents a reflection about some of the Speaking Acts Theory and Semiolinguistic aspects, through a theoretical commentary and a small analysis of a text/discourse, considering the importance of the articulation process in the language practice.

Key words: Speaking acts; Illocutional power; Articulation process; Subject.

Referências

- AUSTIN, J. L. *Quando dizer é fazer – palavras e ação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- CHARAUDEAU, Patrick. Análise do discurso: controvérsias e perspectivas. In: MARI, H.; PIRES, S.; CRUZ, A. R.; MACHADO, I. L. *Fundamentos e dimensões da análise do discurso*. Belo Horizonte: Carol Borges – Núcleo de Análise do Discurso. FALE/UFGM, 1999. p. 27-43.
- MARI, Hugo. Atos de fala: notas sobre origens, fundamentos e estrutura. In: MARI, H.; MACHADO, I. L.; MELLO, R. *Análise do discurso: fundamentos e práticas*. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso – FALE/UFGM, 2001. p. 93-131.
- MENDES, Paulo Henrique. Sobre o contrato de comunicação: do discurso ao debate político eleitoral. In: MARI, H.; MACHADO, I. L.; MELLO, R. *Análise do discurso: fundamentos e práticas*. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso – FALE/UFGM, 2001. p. 313-346.
- SEARLE, J. *Actos de fala*. Coimbra: Almedina, 1984.
- VANDERVEKEN, D. La théorie des actes de discours et l'analyse de la conversation. *Cahiers de linguistique française* 13. Genève, 1992. p. 9-61.

Anexo

CUIDADO com a DENGUE



Os casos de dengue estão aumentando por todo o país e precisamos combater esse mal. É claro que, para isso, precisamos acabar com o mosquito Aedes Aegypti, transmissor da doença.

Para isso, contamos com sua ajuda e o apoio muito especial da Turma da Mônica nesta briga contra os insetos. Vamos nos prevenir? Informe-se no quadro abaixo:

Sintomas: Dor de cabeça • Dor nos olhos • ★
Febre alta (passando até de 40 graus) • Dor nos
músculos e juntas • Manchas avermelhadas pelo
corpo • Falta de apetite • Fraqueza • E, em alguns
casos, sangramento na gengiva e nariz.

Cuidados: Lave bem os pratos de vasos e xaxins • Limpe as calhas e
lajes das casas • Lave e substitua a água de bebedouros de aves e
animais uma vez por semana • Guarde garrafas vazias de cabeça
para baixo • Jogue no lixo copos descartáveis, tampinhas, latas
ou qualquer coisa que possa acumular água
• Não deixe empoeçar água em pneus, vasos,
garrafas, latas, etc • Mantenha a caixa d'água
sempre limpa e tampada.

É ISSO AI, PESSOAL!




Organização Pan-Americana da Saúde

VISITE O PORTAL DA TURMA DA MÔNICA: www.monica.com.br

Fonte: Revista Magali, n. 355, publicada pela Maurício de Souza Editora e Editora Globo no ano de 2003.